

Desenvolvimentos em Sistema de Pagamentos de Retalho

Claudio Paiva

Analitix

Na última década, houve muitos desenvolvimentos em Sistemas de Pagamentos de Retalho em todo o mundo, e não apenas nos países mais desenvolvidos, através da utilização maciça de instrumentos de pagamentos eletrônicos e o decréscimo de meios tradicionais, como o cheque e numerário.

Algumas razões para tal foram, de um lado, os desenvolvimentos de TI que propiciaram a oferta de novos canais de distribuição de produtos de pagamentos convencionais, como a internet e o telemóvel, além do desenvolvimento de novos produtos de pagamentos, como dinheiro eletrônico e pagamento eletrônico de contas. De outro lado, vemos um aumento crescente da conveniência e da facilidade de se executar um grande número de tipos de transações de pagamentos com segurança, eficiência e a preços competitivos. No final das contas, estes são os aspectos essenciais para o sucesso e a adoção de instrumentos de pagamentos pelo público.

Contudo, existem razões mais profundas para os bancos centrais estarem particularmente interessados na eficiência e na segurança dos sistemas de pagamentos de retalhos, e não apenas nos sistemas de pagamentos de grandes valores. Destacamos o fato de que a confiança da população nos meios de pagamentos e, em última instância, na moeda, é uma causa suficientemente importante para justificar ações incisivas com esse objetivo. Nesse sentido, muitos bancos centrais têm objetivos específicos de políticas públicas que atingem questões como o nível de competição na provisão de instrumentos e serviços de pagamentos de retalho e o incremento da inclusão financeira, além de seu papel como facilitador do desenvolvimento de padrões adequados e arranjos eficientes de infra-estrutura.

Para os bancos, os novos desenvolvimentos podem trazer inúmeros benefícios, melhorando a qualidade do serviço prestado aos seus clientes e, até mesmo, transformando a prestação de serviços de pagamentos em um negócio lucrativo. Para isso, a inovação deve vir acompanhada também de ganhos de economia de escala e de aumento de especialização na prestação de serviços de pagamentos, que se traduz pela redução dos custos para os bancos e por preços atrativos para os usuários finais.

Do ponto de vista social, um sistema eficiente de pagamentos eletrônicos de retalho tem o potencial de ampliar a bancarização da população, estendendo os benefícios de um sistema financeiro robusto para parcelas crescentes da população.

Pagamentos de retalho apresentam uma complexidade considerável, requerendo a participação de vários atores, que garantem o funcionamento de uma estrutura complexa de comunicação e de processamento das transações, de transferência de fundos dos bancos dos pagadores para os dos beneficiários das transações. Tudo isso devidamente consolidado em um arcabouço legal apropriado onde as relações entre os bancos participantes estejam fundamentadas e definidas, com obrigações e responsabilidades bem determinadas.

Os bancos centrais desempenham um papel bastante relevante no desenvolvimento de sistema de pagamentos de retalho, devendo até mesmo tomar a liderança do processo no sentido de fomentar seu desenvolvimento e coordenar a atuação dos atores centrais no seu desenvolvimento. Apesar dos bancos terem interesse direto nessas questões, muitas vezes a atuação dos bancos centrais é determinante para uma resposta adequada às demandas do país.

Do mesmo modo, os bancos centrais devem assegurar a participação de todos os envolvidos nas definições das opções estratégicas a serem seguidas. Isso é importante, na medida em que em todo sistema de retalho é necessária uma boa dose de cooperação entre todos os participantes, mas sempre ressaltando que os bancos são competidores diretos no aspecto do negócio. Ou seja, além de observar

os aspectos de eficiência e segurança, é necessário que os serviços ofertados pelos bancos sejam feitos a preços justos e acessíveis e que reine uma competição no provimento de serviços de pagamentos.

Como esses arranjos são muito complexos, devendo contar com investimentos expressivos na infraestrutura feitos em conjunto por várias instituições distintas, é importante que todos façam sua parte.

Entretanto, um sistema de pagamentos de retalhos é bastante diferente dos sistemas tradicionais onde os bancos centrais têm uma participação mais direta. Em grande número de países, a função básica do banco central consiste em prover o serviço de liquidação e exercer seu papel de regulador e supervisor, além de seu papel como facilitador, como vimos anteriormente. Os arranjos necessários para o pleno funcionamento dos pagamentos de retalho tendem a ser desenvolvidos e mantidos pelo setor privado, que está naturalmente mais capacitado a fazê-lo de forma eficiente e efetiva.

Não se deve ter a ilusão de que a modernização de sistemas de pagamentos de retalho é uma tarefa simples. Há inúmeras complexidades e fatores envolvidos, requerendo uma visão clara sobre os arranjos institucionais, instrumentos de pagamentos apropriados, requerimentos para o processamento eficiente das transações e ambiente apropriado para a compensação e liquidação dos pagamentos de retalho.

Nota-se também que a presença de não-bancos em sistemas de pagamentos de retalho é crescente em todo o mundo. Com isso, espera-se que firmas especializadas em tarefas típicas de sistemas de retalho possam trazer novas tecnologias mais eficientes e seguras e que, por sua grande expertise em operação de redes e em processamento de transações eletrônicas, possam contribuir para a redução dos riscos operacionais do sistema, especialmente os de fraude. Esses riscos são os de maior visibilidade para os usuários finais e a sua não contenção poderia abalar a credibilidade no sistema.

Um exemplo muito importante de não-banco em sistema de pagamentos de retalho é a participação crescente de empresas de telefonia móvel na implementação do que ficou conhecido como pagamentos móveis (*m-payments*, em inglês). Existem vários exemplos interessantes, como nas Filipinas, no Quênia e na África do Sul, dentre outros. Os grandes benefícios da utilização de telemóveis para a realização de pagamentos são a possibilidade de se aumentar a inclusão financeira de uma parte relevante da população do país. De outro lado, esses sistemas permitem que parcela significativa da população localizada em áreas menos favorecidas, com grandes déficits de telecomunicações e onde a presença de balcões é bem escassa, quando não ausente, possa realizar uma ampla variedade de operações típicas de balcões. Nesses sistemas é possível realizar levantamentos, compras em retalhistas credenciados, pagamento de contas, compra de recarga de telemóvel, dentre outras, usando apenas mensagens de SMS. E, em lugares onde essas soluções já foram implementadas, foi possível alcançar uma enorme redução de preços, tornando essa solução plenamente acessível a boa parte da população excluída dos meios de pagamentos usuais.

No caso específico de Angola, temos visto um papel preponderante do BNA na condução do desenvolvimento do sistema de pagamentos de retalho, onde um dos seus grandes movimentos foi a criação da EMIS, atestando a relevância do papel de não-bancos nos pagamentos de retalho. Deve-se ainda mencionar que a visão corrente entre um grande número de bancos centrais é que o desenvolvimento de um sistema de pagamentos de retalho eficiente requer também a participação dos respectivos governos, através da modernização de seus meios de pagamentos, em linha com as melhores práticas vigentes de meios eletrônicos de pagamentos, dado seu papel indutor.

Um esforço em particular que vai ser requerido em Angola é a difusão e o esclarecimento sobre os meios eletrônicos de pagamentos disponíveis, suas características e as vantagens de seu uso, visando superar a barreira representada pelos “custos de aprendizado” para a utilização de meios de pagamentos mais modernos.

O futuro do setor bancário em todo o mundo está intimamente ligado às atividades de banco comercial, pelo menos por muitos anos ainda. Isso, aliás, fica cada vez mais evidente à medida que nas crises recentes tem-se notado que os bancos de investimento são os que mais sofreram, como indica o recente colapso do Bear Stearns, Lehman Brothers e o Merrill Lynch, caso este não fosse comprado pelo Bank of America.

Entendo que o setor bancário angolano vai se beneficiar diretamente do desenvolvimento de um ambiente eficiente, confiável, seguro e acessível de pagamentos de retalho. Esta é uma competição que vale a pena enfrentar e que dará uma vantagem competitiva aos melhores posicionados.

Em suma, o sistema financeiro tem diante de si a oportunidade única de transformar os desafios de se estabelecer um sistema moderno de pagamentos de retalho em uma fonte de crescimento e de consolidação do setor em Angola, contribuindo dessa maneira para o fortalecimento econômico do país e de sua estabilidade macro-econômica.